

locais, pesquisadores teuto-brasileiros entre outros que estudem etnicidade como para a própria população da antiga Colônia Rio Negro que desconhecem as representações e os valores propugnados por esta etnia em relação à educação que serviu de base para sua própria construção identitária.

**Palavras-chave:** Região da Campanha, Cultura escolar, grupo étnico alemão, luteranos, escolas rurais e multisseriadas.

**Referências:**

80 ANOS Memorial Trigolândia, 2005.

KREUTZ, Lúcio. Professor Paroquial: Magistério e Imigração alemã. Pelotas: Seiva, 2004.

---

O CIRCUITO DA COMUNICAÇÃO DE DARNTON (2010) APLICADO À  
REVISTA DO ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL (1951-1994)

**Simôni Costa Monteiro Gervasio**  
Universidade Federal de Pelotas  
[simoni.cm87@gmail.com](mailto:simoni.cm87@gmail.com)

**Eduardo Arriada**  
Universidade Federal de Pelotas  
[earriada@hotmail.com](mailto:earriada@hotmail.com)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo explorar as possibilidades de aplicação do Circuito das Comunicações de Robert Darnton (2010) à produção editorial, gráfica e aos agentes envolvidos na concepção da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1994), buscando esclarecer as etapas envolvidas no processo de produção e escrita da Revista. Ao propor uma adaptação do circuito de Darnton (2010) para a Revista do Ensino se espera esclarecimentos sobre o ciclo de produção do periódico, ordenando informações sobre os agentes que atuaram na Revista e o mercado em

que circulou, de modo que os dados desta investigação possam contribuir com a pesquisa de doutoramento em andamento da autora deste texto e que se detém a investigar os modos como a Revista do Ensino era escrita e produzida pelas professoras/jornalistas que atuaram no periódico.

## **Introdução**

Este texto tem como objetivo adaptar a aplicação do Circuito de Darnton (2010) à produção gráfica, editorial e aos agentes envolvidos na concepção da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul<sup>1</sup>(1951-1994), buscando esclarecer as etapas envolvidas no processo de produção e escrita da Revista de forma a subsidiar a análise da pesquisa de doutoramento<sup>2</sup> em andamento intitulada provisoriamente “Professoras/jornalistas<sup>3</sup>: por quem, como e por que a Revista do Ensino/RS (1951-1994) foi escrita?”. Se espera ser possível compreender as relações estabelecidas na produção e escrita da Revista de modo a iniciar a compreensão sobre o papel de cada agente nestas relações, subsidiando a investigação em andamento a partir da relação direta com os dados obtidos na pesquisa.

Para a compreensão sobre a proposta se faz importante discutir também a intenção do autor Robert Darnton (2012) ao propor o Circuito das Comunicações<sup>4</sup> como a “história social e cultural da comunicação impressa, [...] sua finalidade é entender como as idéias eram transmitidas por vias impressas e como o contato com a palavra impressa afetou o pensamento e comportamento da humanidade nos últimos quinhentos anos” (DARNTON, 2010, p. 122).

Neste sentido, o circuito pode ser entendido como uma ferramenta para explorar a produção de um periódico, assim como a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1994), compreendendo seu ciclo de vida. “[...] o circuito percorre um ciclo completo. Ele transmite mensagens, transformando-as durante o percurso, conforme passam do pensamento para o texto e de novo para o pensamento” (DARNTON, 2010, p. 126) de modo que é possível percorrer os processos de concepção, produção e circulação, em suas relações econômicas, sociais e culturais de uma produção entendida como um meio de comunicação que possui intencionalidades envolvidos nos seus processos de produção e escrita.

## O circuito das comunicações da Revista do Ensino/RS

Na figura a seguir se apresenta, então, a proposição de um diagrama criado com o objetivo de expor a produção gráfica, editorial e os agentes envolvidos na concepção da RE/RS (1951-1994), que tem como inspiração o Circuito proposto por Darnton (2010), buscando exemplificar as etapas envolvidas na produção e distribuição da Revista:

Imagem 1: Proposição do circuito da comunicação aplicado à RE/RS<sup>5</sup>.  
Abreviação aplicada para Revista do Ensino do Rio Grande do Sul.

Fonte: Autora, (2023).

Nesse circuito, interessa pensar principalmente a relação entre as “diretoras”, “autoras” e “leitoras”, uma vez que todas estão em conexão direta e possuem em comum a profissão docente, exercida em diferentes contextos econômicos, culturais, políticos e sociais de forma a possibilitar que algumas destas professoras passassem a produzir e escrever a Revista, ocupando assim um lugar privilegiado de fala, mas em atenção constante àquelas que ocupam o espaço de leitoras e são o público consumidor que precisa ter seus interesses e anseios atendidos, uma vez que a RE/RS era uma veículo comercial. Existe ainda uma relação direta entre as “diretoras” e as “autoras” na transição e revisão de textos, que permite perceber que, embora ocupando um lugar central, as “autoras” eram as agentes cujas ações (práticas de seleção de assuntos, produção e escrita) precisavam sempre estar alinhadas aos interesses de todos os outros agentes do circuito de modo que o sucesso do seu trabalho estava em relação direta com o sucesso editorial do periódico.

Outro aspecto a se considerar sobre práticas de escritas adotadas pelas “autoras”, está no período a partir de 1989, quando jornalistas de profissão assumem a autoria e edição da RE/RS com o objetivo de continuar comunicando aos professores. No entanto, tal fase tem curto período de duração, enfrentando dificuldades, entre outras, de resistência dos leitores que não se adaptam ao formato e linguagem propostos pelos profissionais. Aqui, poderá ser possível investigar, a partir das “diretoras”, “autoras” e “leitoras”, como a linguagem e estilo de escrita empregados na RE/RS, influenciavam o sucesso editorial da Revista.

Considerando o circuito de Darnton (2010), o autor propõe que ao percorrer os caminhos dos “Autores-Editores”, é possível percorrer o território da história social, econômica e política de uma publicação. E, no caso da RE/RS não é diferente, uma vez que está nessa relação os modos como a Revista era conduzida, os materiais publicados eram selecionados e os enfoques eram dados. Mais do que as palavras expressas nas páginas do periódico, esta relação permite apreender os contextos das práticas de produção e escrita postas e que se refletem de forma indireta na publicação: exatamente como em um veículo de comunicação, o autor (jornalista) escreve, para que o editor revise e verifique se o material é adequado aos interesses editoriais, econômicos, políticos e sociais do periódico e também dos grupos que o mantém (no caso, a Secretaria de Educação a partir de 1965) e que o consomem (as professoras leitoras). No caso específico da pesquisa de doutoramento em andamento, esta relação permitirá pensar sobre o papel de professoras/jornalistas que está sendo discutido.

De volta ao circuito e, em sequência, será possível questionar, a partir de 1965 a presença da Secretária de Educação (SEC) em relação direta com a gráficas (editoras responsáveis pela finalização e distribuição da RE/RS) para que sejam problematizadas as questões sobre a encampação da Revista pela SEC, e a presença, ou não, de reflexos no trabalho executado pelas “autoras”.

Sobre as “gráficas” é importante também destacar quais as suas influências no resultado final publicado, considerando principalmente a qualidade gráfica (layout, diagramação, designer) e do material (tipo de papel, tinta, e outros insumos utilizados) como fundamentais para o sucesso do material que precisava conquistar seu público leitor-pagante. São as “gráficas” também os responsáveis pela edição (finalização) da Revista e sua circulação (compras avulsas em bancas, planos de assinaturas, distribuição gratuita nas escolas a partir da encampação da SEC), fatores que auxiliam na configuração da RE/RS como um veículo de comunicação social.

No Circuito de Darnton (2010), todas as figuras são perpassadas por influências intelectuais e de publicidade; pela conjuntura econômica e social; e por sanções políticas e legais, e tais aspectos também devem ser considerados no circuito

da RE/RS de forma a possibilitar uma compreensão do contexto em que as professoras/jornalistas exerciam suas atividades e em que o material circulava. A análise em contexto, além de fundamental na perspectiva da História Cultural, permitirá que a pesquisa em andamento não se resuma a uma descrição dos processos executados na RE/RS, mas permitirá uma problematização sobre a produção do documento RE/RS, conforme Burke (2021). Assim, esta categoria de análise a partir do Circuito das Comunicações será conduzida pela busca dos tensionamentos que faz evitar a simples descrição, e busca a análise a partir do contexto, considerando não somente a tradição, mas também a mudança cultural.

### **Considerações finais**

Considerando o propósito deste texto de elaborar uma proposta de circuito das comunicações, a partir de Darnton (2010), para a produção editorial e gráfica da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1994) e discutir inicialmente os agentes presentes no circuito e, principalmente, quais as potencialidades das suas interligações e interpretações em contexto, se espera que a representação gráfica apresentada traga uma visão holística da Revista, entendida como um veículo de comunicação social, e que seja capaz de auxiliar na problematização da produção editorial, objetivos pedagógicos, visibilidade e materialidade da RE/RS quando colocada em análise com outros dados que deem conta sobre as práticas de produção e escrita das “diretoras” e “autoras” da RE/RS.

A proposta é que o trabalho tenha continuidade sendo utilizado para a análise dos dados obtidos na pesquisa de doutoramento em andamento e que está entrevistando as “diretoras” e “autoras” da RE/RS investigando seu cotidiano de trabalho na Revista com o objetivo de compreensão sobre o trabalho desenvolvido. E, neste sentido, o circuito da Revista do Ensino aqui apresentado auxiliará a compreender as relações existentes e o ciclo de produção do periódico, ordenando as informações sobre os agentes que atuaram na Revista e o mercado em que ela circulou, sendo um elemento importante para a discussão em curso.

<sup>1</sup> A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul foi publicada no período de 1951 a 1994, sendo um veículo de orientações didático-pedagógicas direcionadas ao magistério, reconhecida pela ampla oferta de material como planos de aula, sugestões de

atividades, artigos sobre educação e ensino e a proposta de troca de informações entre os professores/leitores. A Revista surge por iniciativa da Professora Maria de Lourdes Gastal e, durante toda a sua trajetória histórica, manteve mulheres em sua direção e redação. Por sua qualidade editorial, de produção e circulação, a Revista do Ensino/RS é historicamente reconhecida como um dos principais veículos de orientação educacional que esteve em circulação, sendo alvo de inúmeros estudos de pesquisadores de todo o Brasil. Várias coleções da Revista do Ensino/RS estão disponíveis para consulta. Dentre elas, destaca-se a disponibilidade das versões digitais de boa parte da coleção impressa, para a leitura disponível no Repositório Digital Tatu (<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>), da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), e o acervo do Centro de Documentação (CEDOC) pertencente ao Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas possui a coleção completa da Revista do Ensino/RS.

<sup>2</sup>Importante destacar também que a classificação aqui proposta é resultado também de anos de contato e pesquisa com a Revista do Ensino, em uma trajetória de pós-graduação iniciada em dois cursos de especialização, no mestrado e, atualmente, no doutorado. Este tempo de contato com o periódico permitiu amadurecimento sobre a sua estrutura, proposta, funcionamento e conteúdos publicados.

<sup>3</sup> A ideia de professoras/jornalistas é um diferencial na pesquisa de doutorado em andamento e está baseada na ideia de que as mulheres (pesquisas preliminares nos expedientes das Revistas já apontam que a maioria das pessoas que atuaram na redação da RE/RS eram mulheres) que trabalhavam planejando, produzindo e escrevendo a Revista, além de professoras de formação, executavam o ofício de jornalistas ao trabalhar em um veículo de comunicação social e, neste sentido, ocupavam espaços privilegiados para a propagação de ideias/fórmulas/propostas para o ensino, sendo as responsáveis pelo sucesso editorial da Revista do Ensino.

<sup>4</sup> O circuito das comunicações de Darnton (2010) está publicado no texto “O que é a história dos livros?” da obra *O beijo de Lamourette*, que foi publicado originalmente no Brasil em 1990.

**Palavras-chave:** Circuito das Comunicações, Revista do Ensino, Produção e

circulação.

### **Referências:**

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette** – mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

---

## LÍGIA FARINHA ALMEIDA – A PRIMEIRA VEREADORA ELEITA NO MUNICÍPIO DE BAGÉ /RS APÓS A REDEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL EM 1947

**Taiza da Hora Fonseca**  
Universidade Federal do Pampa  
[taizafonseca.aluno@unipampa.edu.br](mailto:taizafonseca.aluno@unipampa.edu.br)

Um dos primeiros caminhos a serem trilhados pelo pesquisador na historiografia é o diálogo com as fontes, inicialmente buscando os indícios e inquietações que surgem a partir dos questionamentos históricos que se materializam em registros preservados através do tempo. Estas fontes podem ser das mais diversas como: Documentos, Jornais, Fontes Iconográficas, Atas, Cartas, etc., nos quais será papel do pesquisador/historiador operar a partir de suas perspectivas metodológicas. No entanto, há de se considerar os desafios que espreitam o processo de garimpagem documental quando o objeto de estudo se trata de corpos/identidades que foram historicamente considerados subalternos. Neste caso, o intento deste trabalho é relatar o atual momento e os desafios de uma pesquisa realizada na dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino pela Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, que está sendo desenvolvida e se encontra em fase de catalogação, análise de fontes e transcrição de entrevistas. A dissertação em questão intitulada “Lígia Farinha Almeida - Feminismo, Educação e Resistência na Rainha da Fronteira (1947-